

OFICINAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Autor: TIAGO FERREIRA SOARES

No primeiro semestre de 2009, por meio das disciplinas de Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática I e Laboratório de Prática de Ensino-Aprendizagem em Matemática II, meus colegas e eu, fizemos parte de uma atividade no Colégio de Aplicação, realizada entre o período de 24/03/09 à 07/07/09, para as 7^a séries e de 26/03/09 à 09/07/09 para o 1^o ano do ensino médio, essas atividades aconteciam semanalmente nas terças-feiras para as 7^a séries e nas quintas-feiras para os 1^o anos, ambas das 13h45min às 15h15min. Nas 7^a séries, trabalhávamos entre quatro alunos, Diego Matos de Andrades, Fernanda Bartz de Sá, Henrique Moura Fietz e Tiago Ferreira Soares, já nos 1^o anos, trabalhávamos entre dois professores, Paulo Matiotti da Costa e Tiago Ferreira Soares, com uma média de 25 alunos nas 7^a séries e 6 alunos nos 1^o anos. Sob a orientação dos professores de matemática da escola, procurávamos fazer atividades com base no que os alunos estavam aprendendo até então, como listas de exercícios e atividades práticas propriamente ditas, naquele dado horário, ficávamos sempre a disposição dos alunos para tirar dúvidas relacionadas a atividade ou a qualquer conceito sobre matemática. Em alguns momentos fazíamos intervenções que achávamos importante, já que os professores nos davam a devida liberdade para isso, como em um desses encontros que propusemos uma atividade prática voltada para a compreensão de números inteiros, já que em aulas anteriores encontramos essa lacuna neles, essa atividade ficou muito legal, eles acabaram assimilando melhor as operações com números inteiros. Também em se tratando de números inteiros, confeccionamos uma atividade prática com frac-soma 235, formulamos uma história para implantar o jogo, essa atividade também ficou muito divertida e bem assimilada pelos alunos. Como as avaliações do Colégio de Aplicação são cumulativas, buscávamos formular exercícios de forma que a sua resolução fosse feita utilizando recursos que eles tinham aprendido anteriormente, e mais importante, priorizávamos nos encontros levar para eles exercícios que trabalhassem com a parte interpretativa deles, com base no cotidiano que cada um vivenciava. No todo foram realizados 15 encontros com os alunos das 7^a séries e 14 com alunos dos 1^o anos, no primeiro solicitamos que eles nos entregassem a lista de exercícios, para que pudessemos avaliar melhor quais eram suas principais dificuldades, com isso a cada semana

pensavamos em atividades com base no que os professores nos solicitavam, mas também procurando colocar aquilo que viamos que eles estavam tendo mais dificuldade nas oficinas. Apesar de termos solicitado a entrega da lista de exercícios para corrigirmos apenas em alguns encontros, muitos deles solicitavam que corrigissemos para eles as atividades que tinham feito até então. Apesar das oficinas não serem de caráter obrigatório, me surpreendi com a quantidade de alunos que iam nas atividades das 7^a séries, em sua grande maioria, dedicados e abertos as sugestões que meus colegas e eu davamos a eles, ao contrário dos 1^o anos, em que a quantidade de alunos que procuravam o atendimento que davamos era pouco, em relação a quantidade de alunos matriculados no colégio, mas assim como nas 7^a séries, também eram dedicados e atentos ao que procuravamos passar para eles. Sob a orientação do Professor Marcus Basso e dos professores do Colégio de Aplicação aprendemos muito, mas nosso maior aprendizado foi com aqueles jovens, sem dúvida nenhuma, já que procuravamos dar sempre o máximo de nós para que os alunos gostassem das atividades que levavamos a eles, gostei muito de fazer parte daquele grupo, tendo a certeza de que fizemos tudo que pudemos para ajudar aqueles alunos.